

*São Paulo, 11 de abril de 2008*

**À Diretoria da Empresa Jr,**

No último dia 27 de março, estivemos presentes no evento Diálogos Universitários com a palestra do jornalista Caco Barcellos, realizado no auditório da UFPE, em Recife. Fomos com o intuito de, não só assistir à excelente palestra, cujo tema era a violência, como principalmente acompanhar as estratégias e posicionamento da Souza Cruz, como patrocinadora do evento.

Um episódio em especial, ocorrido ao final da palestra, nos fez vibrar e confirmar nossa constatação sobre a conscientização dos jovens estudantes que lotaram o auditório (cerca de 1.500 pessoas), em relação aos males proporcionados pelo cigarro e às más intenções da indústria tabagista. Relatando o ocorrido: após a apresentação, a primeira pergunta da platéia, vinda de um estudante de jornalismo, questionava “qual o posicionamento de Caco Barcellos em relação a aliar sua imagem à Souza Cruz, uma vez que ele, em sua palestra, apontou que a violência causa 45 mil mortes anuais contra as centenas de milhares de mortes provocadas pelos cigarros da Souza Cruz?”. A reação unânime da platéia foi uma salva de palmas e urros durante alguns minutos em aprovação à provocação levantada, tendo o locutor que esperar o silêncio voltar para continuar sua fala.

A Souza Cruz, em seu vídeo institucional, fala em ser uma empresa socialmente responsável. Como a única indústria capaz de matar metade de seus consumidores habituais pode falar em responsabilidade social? Por que estariam eles fazendo um altíssimo investimento num evento deste porte voltado a atingir jovens estudantes de todo o país, formadores de opinião? É claro que querem ganhar popularidade e promover sua marca entre este público, principal alvo das campanhas da indústria tabagista. Dados da OMS, apontam que 90% dos fumantes começaram a fumar antes dos 19 anos.

Observem que as propagandas de cigarro, antes de terem sua veiculação proibida por lei nos meios de comunicação a partir de 2000, traziam imagens relacionadas ao esporte, aventura, irreverência. Adivinhem quem era o público alvo destas mensagens? O patrocínio de eventos esportivos e culturais pelas marcas de cigarro está proibido desde aquela data. Porém, a lei deixa uma brecha ao não proibir patrocínios institucionais. Então, eles acharam uma saída: Diálogos Universitários!



O que trazemos aqui é uma questão para reflexão sobre a responsabilidade social da empresa JR em estar realizando um evento em parceria com uma empresa **irresponsável** socialmente, com objetivos implícitos de induzir o consumo de cigarros, estimular o vício, causar doenças e mortes. Sugerimos avaliar o posicionamento institucional da empresa JR perante esta questão e cogitar a busca de outros patrocinadores que não tragam risco à saúde da população. Uma atitude que sem dúvida irá trazer benefícios à imagem desta entidade.

**Sobre a ACT** - A Aliança para o Controle do Tabagismo é uma organização sem fins lucrativos voltada para promover ações para controle da epidemia tabagística. Atuamos na causa do controle do tabagismo há cinco anos, possuindo sede em São Paulo e representantes no Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre. Nosso objetivo é, através da ampliação do número de parceiros nessa causa, difundir o tema e promover a saúde da população.

Nos colocamos à disposição para discutir este assunto, assim como apresentar mais informações sobre o tema. Anexo, breve apresentação da Aliança de Controle do Tabagismo - ACT para conhecimento.

Atenciosamente,

Paula Johns  
Diretora ACT  
11. 3284 2456 / 7778